

Observatório de Saúde e Qualidade de Vida na UFV

Sumário

1. Apresentação	1
2. Ação Extensionista	1
3. Fundamentação Teórica e Justificativa.....	2
4. Objetivos e Metas	4
5. Metodologias e Ações Participativas.....	7
6. Impacto Social Esperado	7
7. Interação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	8
8. Acompanhamento e Avaliação.....	8
9. Financiamento e Estrutura	8
10. Referências Bibliográficas.....	9
11. Plano de Trabalho	9
12. Equipe de Trabalho.....	10

1. Apresentação

Nossa proposta é construir um observatório para o monitoramento da saúde e qualidade de vida da comunidade acadêmica da UFV, incluindo alunos, professores e demais funcionários, visando manter um diagnóstico continuamente atualizado, não apenas da situação da saúde e qualidade de vida, mas também dos seus condicionantes e dos seus resultados, e realizar dinâmicas coletivas visando incentivar a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de reflexões e práticas entre os membros da comunidade para valorizar a importância da saúde e qualidade de vida das pessoas na universidade. Esta proposta nasceu de uma discussão no âmbito da Câmara Comunitária da UFV, onde se identificou a necessidade de subsídios para o aperfeiçoamento das ações realizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários visando promover a saúde e qualidade e vida na comunidade universitária. Apesar deste problema já ser algo preocupante há algum tempo, o desenvolvimento de ações neste sentido ficou ainda mais urgente neste momento de isolamento social promovido pela pandemia da COVID. Cabe, no entanto, ressaltar que o nosso objetivo é que este observatório seja implantado e passe a fazer parte do funcionamento contínuo da universidade.

2. Ação Extensionista

O observatório se dedicará a produção de conhecimento, que precisa ser continuamente atualizado, para subsidiar a implementação prática de ações, especialmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, visando melhorar a situação da saúde e qualidade de vida entre os membros da comunidade universitária. Todo este processo que articula pesquisa e extensão cria espaço para a constituição do observatório enquanto um ambiente privilegiado de ensino, pois sua equipe de trabalho, não só se envolverá na realização das pesquisas, mas também na elaboração de projetos de intervenção e na realização de dinâmicas com a comunidade visando promover a valorização social da saúde e qualidade de vida enquanto dimensão a ser levada em conta nos processos de tomada de decisão das pessoas e da instituição. O projeto traz, desta forma, uma ação extensionista que visa contribuir para a melhora da situação da saúde e qualidade da comunidade universitária, por meio de um processo que envolve a

produção e difusão de conhecimento científico utilizando uma estratégia que abre espaço para a constituição do observatório como um espaço prático de aprendizagem sobre a realização de pesquisas e a aplicação prática do conhecimento produzido.

Dentre as atividades a serem executadas no âmbito do observatório de saúde e qualidade de vida da UFV estão:

- Criação da Biblioteca da Saúde e Qualidade de Vida da Comunidade da UFV
- Implantação do Sistema de Monitoramento da Saúde e Qualidade de Vida, envolvendo o monitoramento:
 - Situação da Saúde e Qualidade de Vida
 - Aspectos do ambiente social e físico relacionados a saúde e qualidade de vida
 - Impactos da situação de saúde e qualidade de vida sobre os resultados acadêmicos
 - Resultados das intervenções efetuadas focando o tema saúde e qualidade de vida
- Realização de uma dinâmica contínua de Fóruns de Discussão sobre Saúde e Qualidade de Vida na UFV e elaboração de projetos de intervenção sobre o problema.
- Incentivar à produção de conhecimento científico sobre saúde e qualidade de vida no contexto na universidade.

3. Fundamentação Teórica e Justificativa

As instituições de ensino não são meros lugares onde os membros da comunidade universitária desenvolvem conhecimentos acadêmicos; são também nichos sociais, onde eles adquirem competências socioemocionais das quais precisam para se tornarem bem-sucedidos durante a vida. O desenvolvimento destes conhecimentos e a aquisição destas competências dependem diretamente do estado de saúde física, mental, psicológica e social das pessoas e, por esta razão, as instituições de ensino precisam ser espaços de vivência que promovam a saúde e a qualidade de vida da comunidade.

Neste sentido, é importante esclarecer que não abordaremos a vida destas pessoas apenas na sua dimensão enquanto aluno, professor ou servidor da universidade. A saúde e a qualidade de vida destas pessoas não estão relacionadas apenas ao que elas fazem em termos das atividades ligadas ao ambiente acadêmico. Temos que levar em conta também outras dimensões de suas vidas: atividades de lazer, atividades físicas, local de moradia, as relações estabelecidas com outras pessoas, suas refeições, o sono, dentre outras dimensões.

Em todo o mundo, as instituições de ensino vêm cada vez mais abordando o clima de vivência na instituição como foco de intervenção. Este conceito, para além das relações entre as pessoas, precisa englobar também as expectativas e percepções compartilhadas por todos envolvidos sobre as normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e a estrutura física, pedagógica e administrativa da instituição. Enquanto o clima negativo promove os conflitos, estresse, vandalismo, adoecimento e a desintegração entre os membros da comunidade, o clima positivo influencia fortemente a motivação para aprender, atenua o impacto negativo do contexto socioeconômico sobre o sucesso acadêmico e leva os jovens a terem e compartilharem uma perspectiva de futuro positiva. A conquista deste estado de saúde e qualidade de vida no contexto acadêmico contribui, não só para o sucesso imediato dos membros da comunidade na instituição, como também impacta o seu futuro à longo prazo nas suas relações com as outras pessoas e na posição que ocupa no mercado de trabalho e na sociedade.

Para promover a melhoria do clima é preciso estratégias sistêmicas, os processos de ensino precisam ser continuamente monitorados e aperfeiçoados, a instituição precisa ser percebida pelos seus membros como acolhedora, segura e justa, o diálogo, a boa comunicação e a transparência precisam ser sempre valorizados, o trabalho e os processos de decisão precisam ser de caráter coletivo, levando em conta as demandas e contribuições de todos e a criação de comunidades democráticas deve ser incentivada, pois elas permitem que se desenvolva a sociabilidade e o pertencimento.

O reconhecimento de que o processo de aprendizagem não pode se resumir a transmissão de conteúdos de caráter teórico profissional, sendo necessário também promover a aquisição pela comunidade das competências socioemocionais necessárias para se tornarem bem sucedidos durante a vida, faz com que a promoção da saúde e da qualidade de vida da comunidade ganhe uma importância central na gestão universitária. Neste esforço, mais do que instalar equipamentos modernos, é preciso implementar ações visando promover um ambiente saudável, harmonioso, estimulante e atento às demandas de todos.

O escopo de atuação do observatório constitui reflexo direto da nossa compreensão sobre o fenômeno da saúde e qualidade de vida, seus condicionantes e resultados no contexto acadêmico. Seguindo o esquema exposto abaixo, podemos argumentar que:

- (1) A saúde e a qualidade de vida dos membros da comunidade universitária são impactados pelo ambiente físico e social da universidade.
 - a. O ambiente físico e social reúne fatores de origem externa e interna ao contexto da universidade.
 - b. Tanto aquilo que as pessoas vivenciam fisicamente no ambiente quanto aquilo que elas ficam sabendo sobre o ambiente a partir do discurso de outras pessoas impacta na sua saúde e qualidade de vida.
 - c. Esta relação é mediada pela cultura das pessoas estruturando distintas visões de mundo enquanto o que pode visto como positivo e o que pode visto como negativo.
 - d. Existe um círculo de causalidade mútua entre o ambiente físico e social e a saúde e qualidade de vida das pessoas, pois o ambiente da universidade é construído a partir das ações e discursos das pessoas que mudam de acordo com as suas condições de saúde e qualidade de vida.
- (2) A saúde e o qualidade de vida das pessoas condiciona o alcance de resultados acadêmicos.
 - a. As condições de saúde e a qualidade de vida interferem na motivação das pessoas no sentido do seu esforço e dedicação para o alcance de resultados.
 - b. O alcance de resultados acadêmicos deve levar em conta o desenvolvimento de conhecimento acadêmico e a aquisição de competências socioemocionais que facilitam a inserção socioprofissional.
- (3) As ações visando a promoção da saúde e da qualidade de vida da comunidade devem ser geridas seguindo uma lógica sistêmica envolvendo a atuação articulada dos diversos setores da UFV, atores públicos de fora da UFV e a comunidade.
 - a. Estas ações serão entendidas como respostas preventivas quando envolverem intervenções no ambiente e respostas reativas quando focarem apenas tratar os impactos do ambiente na pessoa vitimada pela doença ou pelo mal estar.

- b. Tanto os diversos setores da UFV quanto os outros atores podem agir seguindo a lógica preventiva ou reativa e, de preferência, seguindo as duas lógicas conjugadas.



4. Objetivos e Metas

Objetivo Geral:

Produzir conhecimento para subsidiar as ações da Pró reitoria de Assuntos Comunitários no sentido de promover a saúde e qualidade de vida dos membros da comunidade universitária da UFV

Objetivos Específicos:

- Monitorar a saúde e o qualidade de vida dos membros da comunidade acadêmica da UFV e sua percepção sobre o que é necessário para ter saúde e qualidade de vida.
- Identificar no ambiente físico e social onde os membros da comunidade estão inseridos os condicionantes da sua saúde e qualidade de vida e propor formas de intervenção neste ambiente.
- Identificar os atores responsáveis pela promoção do aperfeiçoamento da saúde e qualidade de vida das pessoas e seus espaços de gestão num contexto mais amplo do que apenas o espaço universitário e propor formas de intervenção sobre o problema articulando estes diversos atores.

- Promover a valorização social da saúde e qualidade de vida entre os membros da comunidade universitária, enquanto dimensão a ser levada em conta nos processos de tomada de decisão.

Metas

O observatório terá suas atividades estruturadas para atuar em três frentes de trabalho distintas e nossas metas são a efetivação e conclusão da realização destas atividades.

Meta 1. Biblioteca da Saúde e Qualidade de Vida da Comunidade da UFV

De forma contínua e permanente, realizar o levantamento, seleção, catalogação e disponibilização na internet de trabalhos acadêmicos (projetos de pesquisa, bases de dados e resultados de análises) e reportagens publicadas pela mídia sobre o tema da saúde e qualidade de vida em comunidades universitárias, em especial no contexto da UFV.

Meta 2. Sistema de Monitoramento da Saúde e Qualidade de Vida

Este sistema constituirá uma estrutura de produção de conhecimento visando produzir diagnósticos continuamente atualizados sobre: (1) as condições de saúde e qualidade de vida, (2) seus condicionantes no contexto do ambiente social, (3) seus impactos no contexto dos resultados acadêmicos e (4) os esforços desenvolvidos visando promover a saúde e qualidade de vida, tanto pelos diversos setores da UFV, quanto por outros órgãos públicos e também pela própria comunidade.

Meta 2.A. Monitoramento do Ambiente Social e Físico

O ambiente social e físico da universidade será monitorado a partir de duas fontes de informação:

MÓDULO 1 – Caracterização do Ambiente da Universidade: realização periódica de um survey junto à comunidade universitária levantando suas opiniões sobre a situação de diversos aspectos do ambiente universitário: infraestrutura, relações entre as pessoas, serviços prestados pela UFV, etc. Relatórios produzidos a partir dos dados coletados serão entregues aos setores responsáveis pela solução dos problemas.

MÓDULO 2 – Canal Direto com a Comunidade: abertura de um canal contínuo com a comunidade universitária para registrar os problemas de infraestrutura, problemas nas relações entre as pessoas, crimes, violências, desordens e destaques sobre a qualidade dos serviços prestados pela UFV. Este cadastro será utilizado para acionar os setores responsáveis pela solução dos problemas e a própria comunidade será legitimada como ator responsável por fiscalizar a solução dos problemas.

Meta 2.B. Monitoramento da Saúde e Qualidade de Vida

A saúde e a qualidade de vida da comunidade universitária serão monitoradas a partir de duas fontes de informação:

MÓDULO 3 - Diagnóstico da Saúde e Qualidade de Vida: realização periódica de um survey junto à comunidade universitária levantando seu estado de saúde e qualidade de vida.

MÓDULO 4 - Atendimentos à Problemas de Saúde Realizados pela UFV: estruturação de um sistema contínuo de coleta de dados administrativos para monitorar o perfil dos atendimentos realizados no setor de saúde da UFV.

Meta 2.C. Monitoramento dos Resultados Acadêmicos

MODULO 5 – Resultados Acadêmicos: realização periódica de um survey visando monitorar os resultados alcançados pela comunidade acadêmica em termos do desenvolvimento de conhecimento acadêmico e a aquisição de competências socioemocionais que facilitam a inserção socioprofissional.

Meta 2.D. Monitoramento das Intervenções Efetuadas

As intervenções efetuadas pela UFV serão monitoradas em relação ao esforço empreendido, qualidade da ação executada e resultados alcançados em perspectiva imediata e a longo prazo. Este processo será estruturado a partir de três fontes de informação:

MÓDULO 6 – Qualidade e Resultado dos Atendimentos de Saúde Prestados pela UFV: realização periódica de um survey junto a comunidade universitária atendida nos serviços de saúde e promoção da qualidade de vida da UFV levantando a qualidade do atendimento recebido e os resultados das intervenções recebidas em perspectiva imediata e a longo prazo.

MÓDULO 7 - Registro das Ações Executadas pela UFV e outros atores: monitoramento contínuo das atividades executadas envolvendo a promoção da saúde e da qualidade de vida pelos diversos setores da UFV e outros órgãos, levantando a ação executada, público atendido, local da ação e tempo de intervenção. Respeitando as condições de exequibilidade, será cobrado dos gestores destas ações a realização de consultas com o público alvo sobre a qualidade e resultados alcançados pelas ações.

MODULO 8 – Boas Práticas de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida na UFV: De forma contínua e permanente, realizar o levantamento, seleção e catalogação de práticas coletivas existentes na comunidade na UFV focadas na saúde e qualidade de vida.

Meta 3. Fórum de Discussão e Ação sobre a Saúde e Qualidade de Vida na UFV

Desenvolvimento de ações visando o incentivo da produção de conhecimento e da reflexão coletiva sobre o tema da saúde e qualidade de vida e o exercício prático de ações visando lidar com a questão.:

Meta 3.A. Incentivo à Produção de Conhecimento:

Incentivar a produção de pesquisas focadas nas condições de saúde e qualidade de vida, visando trazer respostas para os problemas enfrentados, por meio de concursos de projetos abertos para a comunidade universitária.

Meta 3.B. Incentivo a Reflexão e Práticas Coletivas:

Organizar dinâmicas coletivas para discutir o tema e incentivar a comunidade a adotar práticas coletivas visando promover a saúde e qualidade de vida da comunidade.

A articulação deste mosaico de informações nos permitirá subsidiar a estruturação de uma política de promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade universitária para aprimorar os resultados acadêmicos, nos permitindo identificar os principais problemas a serem abordados, o perfil das pessoas que devem ser o foco prioritário das ações, o resultado das ações executadas e as possíveis necessidades de aperfeiçoamento das ações executadas.

5. Metodologias e Ações Participativas

A participação do público alvo ocorrerá em dois momentos. Primeiro, no processo da realização dos diagnósticos, onde os membros da comunidade universitária serão entrevistados, sempre priorizando abordagens de coleta de dados que abram espaço para ouvir o discurso das pessoas, suas ideias e suas necessidades. Neste contexto, vale salientar inclusive que prevemos a criação de um canal direto de contato com a comunidade, preparado para receber demandas emergenciais e ativar respostas rápidas para dar conta destes problemas.

Num segundo momento, a comunidade participará também ouvindo e debatendo os resultados produzidos pelos diagnósticos. Neste segundo momento, esperamos que a comunidade, não apenas contribua para o aperfeiçoamento dos diagnósticos produzidos, mas que auxilie diretamente na elaboração das propostas de intervenção para melhorar a situação da saúde e qualidade de vida na universidade e também incorpore na sua rotina cotidiana a preocupação de pautar suas ações zelando pela saúde e qualidade de vida.

6. Impacto Social Esperado

O impacto mais importante a ser destacado é passarmos a ter um retrato continuamente atualizado da situação da saúde e qualidade de vida na comunidade universitária da UFV. Vivemos hoje num contexto marcado por conjecturas e achismos sobre a situação da saúde e qualidade de vida e seus impactos para a universidade. O funcionamento da universidade atualmente está promovendo a saúde ou o adoecimento dos seus membros? Qual o impacto das ações atualmente realizadas para a promoção da saúde e qualidade de vida? Qual o impacto da situação da saúde e qualidade de vida nos resultados alcançados pela universidade e pelos seus membros? Passaremos a ter um retrato continuamente atualizado respondendo a estas questões, viabilizando a valorização social deste problema e qualificando as respostas produzidas para enfrentá-lo.

Desta forma, esperamos que o trabalho realizado pelo observatório seja capaz de contribuir para o aperfeiçoamento do debate coletivo sobre os temas de saúde e qualidade de vida na universidade entre os pesquisadores e, também, entre a comunidade de forma ampla. Acreditamos que este é um caminho necessário para que as ações visando promover a saúde e qualidade de vida alcancem resultados mais efetivos, pois estamos falando de mudanças de conduta pelas pessoas, que são necessariamente condicionadas pela sua cultura. A construção e reformulação da cultura passa necessariamente pelo debate coletivo.

Para além da produção do conhecimento e da mudança cultural almejada, passaremos a ter subsídios continuamente atualizados para o planejamento, acompanhamento e avaliação de resultados das ações de promoção da saúde e qualidade de vida executadas pela universidade. A partir deste conhecimento, seremos capazes de alcançar resultados mais efetivos e fazer um melhor uso dos nossos recursos.

Resta salientar que o objetivo estruturante deste projeto é a melhora da situação da saúde e qualidade de vida na universidade. Produzir esta melhora é o que justifica todo o esforço aqui empregado. No entanto, importante declarar que, diante de um universo tão complexo de fatores que produzem a situação da saúde e qualidade de vida, ressaltamos aqui as dimensões de impacto que evidenciam que a universidade assumirá sua responsabilidade e atuará no seu espaço de gestão para produzir os melhores resultados possíveis sobre a situação da saúde e qualidade de vida.

7. Interação Ensino, Pesquisa e Extensão

O observatório irá constituir um ambiente de rede que disponibilizará conhecimento, resultados de pesquisas já existentes e resultados de diagnósticos produzidos no âmbito do observatório, para que as pessoas possam de forma coletiva refletir sobre o tema da saúde e qualidade de vida na universidade, produzir propostas de intervenção e promover a valorização social destes temas pela comunidade. Consistirá num ambiente vivo de aprendizagem para a equipe de trabalho, tanto na realização de pesquisas (coleta e análise de dados), mas principalmente na transformação destes dados em propostas de intervenção e na promoção do debate coletivo em dinâmicas onde as pessoas reflitam sobre sua forma de encarar a saúde e qualidade de vida e identificar possíveis mudanças que sejam necessárias.

8. Acompanhamento e Avaliação

As atividades do observatório foram estruturadas seguindo um cronograma (apresentado abaixo) que estipula, por um lado, a necessidade de termos conhecimentos continuamente atualizados para subsidiar ações visando promover a saúde e qualidade de vida, especialmente as executadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e, por outro lado, a estruturação de canais de comunicação com a comunidade sobre a situação da saúde e qualidade de vida, envolvendo a recepção de demandas emergenciais e o estabelecimento do diálogo para avaliar a qualidade dos diagnósticos elaborados, estabelecer de forma coletiva propostas de intervenção e promover a valorização social da saúde e qualidade de vida enquanto objeto de reflexão dos membros da comunidade.

No primeiro conjunto de atividades, relacionadas a produção de conhecimentos, o acompanhamento e avaliação do processo de trabalho e dos seus resultados se dará de forma contínua pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários em função da disponibilidade da informação e da sua qualidade.

No segundo conjunto de atividades, relacionadas ao canal de comunicação com a comunidade, o observatório implantará um procedimento sistemático de consulta aos membros da comunidade que participaram destes contatos para avaliar o caráter do diálogo estabelecido e o atendimento da contribuição fornecida.

9. Financiamento e Estrutura

As atividades serão executadas no âmbito da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, tendo como coordenador Marcelo Ottoni Durante (membro da Comissão Comunitária UFV) e a contribuição prática da Praxcis (Empresa Junior de Ciências Sociais) na execução das atividades. A equipe de trabalho do observatório reunirá, portanto, membros da pró-reitoria, membros da Praxcis e o seu coordenador. Cabe salientar que o observatório sempre estará aberto à contribuição de outras pessoas visando aprimorar a qualidade do trabalho realizado.

Os recursos necessários para a realização das atividades, envolvendo equipamentos de informática, material de escritório, transporte e ambientes físicos, serão fornecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. A contribuição do coordenador e da Praxcis foram assumidas inicialmente como sendo em caráter voluntário. No entanto, isto não elimina a possibilidade de que no futuro, para depois da situação do isolamento social, a empresa junior possa vir a ser financiada em atividades que envolvam um esforço presencial significativo. Assim, cabe concluir que não existe uma previsão inicial de custos envolvidos para a execução, pois todas as despesas serão custeadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

CENSO QUALIDADE E RESULTADO DOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE									
• Projeto do Sistema									
• Criação do Sistema									
• Gestão dos Registros									
• Análise dos Dados									
• Dinâmica de Avaliação dos Resultados									
OBSERVATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA									
Levantamento Fora do Sistema									
• Contato com a comunidade									
• Levantamento de Práticas									
• Catalogação									
• Disponibilização									
• Dinâmica de Avaliação dos Resultados									
Criação do Sistema de Cadastro									
• Projeto do Sistema									
• Criação do Sistema									
• Gestão dos Registros									
• Análise dos Dados									
• Dinâmica de Avaliação dos Resultados									
REGISTRO DAS AÇÕES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA REALIZADAS									
Levantamento Fora do Sistema									
• Contato com os gestores									
• Levantamento das informações									
• Análise									
• Disponibilização									
Criação da Plataforma de Registro das Informações									
• Projeto do Sistema									
• Criação do Sistema									
• Gestão dos Registros									
• Análise dos Dados									
• Dinâmica de Avaliação dos Resultados									
FÓRUM DE DISCUSSÃO E AÇÃO SOBRE A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA									
Concurso de Projetos									
• Planejamento do Concurso									
• Realização do Concurso de Projetos									
• Divulgação dos Resultados das Pesquisas									
Dinâmicas de Reflexão Coletiva									
• Debates sobre Saúde e Qualidade de Vida na UFV									
• Exposição de Boas Práticas									

12. Equipe de Trabalho

A lista apresentada a seguir contém os nomes das pessoas irão que atuar diretamente na execução do projeto: coordenador do projeto (professor do DCS), membros da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e membros da PRAXCIS.

- Bruno David Henriques (PAC)
- Eduarda Cristina Maciel Cal / 90696
- Eduardo Silva Ribeiro / 99139

- Enilson Mitunaga Júnior / 102261
- Luis Felipe Fachini / 85510
- Marcelo Ottoni Durante
- Regina Célia Pereira da Silva (PAC)
- Sylvia do Carmo Castro Franceschini (PAC)
- Tayná de Oliveira Stanciole / 89614
- Thamara Rosa Pedro / 102260